

REFLEXÕES SOBRE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA COM/SOBRE/PARA ALGUMAS CRIANÇAS

Reflections about extension action with/over /for some children

Reflexiones sobre una acción de extensión con /sobre/para algunos niños

Agostini, O. S., Silva, C. F. A. & Golçalves, G. (2021). Reflexões sobre uma ação extensionista com/sobre/para algumas crianças. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 4(5), 625-631. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto41622

Olivia Souza Agostini 

<https://orcid.org/0000-0002-1128-0568>
Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Faculdade de Medicina. Departamento de
Terapia Ocupacional.
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Caroline de Fátima Abreu da Silva 

<https://orcid.org/0000-0002-8154-3474>
Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Faculdade de Medicina. Departamento de
Terapia Ocupacional.
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Graciela Gonçalves 

<https://orcid.org/0000-0002-3459-0497>
Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Faculdade de Medicina. Departamento de
Terapia Ocupacional.
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Resumo

Contextualização: Uma ação de projeto de extensão universitária, com temática sobre o cuidado, foi tratada nesta análise de prática. **Processo de intervenção/Acompanhamento:** A proposta teve a participação de crianças e suas famílias, que foram convidadas a enviar materiais sobre o que faziam e/ou sentiam durante a pandemia do novo coronavírus. **Análise crítica da prática:** Procuramos relacionar o engajamento nas ocupações, expressão de sentimentos e protagonismo das crianças, com apoio das famílias, a partir do que estes participantes fizeram durante a pandemia e compartilharam com o projeto. Os materiais obtidos permitiram trocas e puderam contribuir com as discussões da prática da terapia ocupacional na infância, protagonismo de crianças e acessibilidade. Houve ganhos para equipe de extensão e limitações como divulgação e alcance da ação. **Síntese das considerações:** a terapia ocupacional pode contribuir com o protagonismo das crianças e identificação e/ou envolvimento das crianças nas ocupações durante a pandemia.

Palavras-chave: Criança. Terapia Ocupacional. Pandemia.

Abstract

Contextualization: A university extension project action, with a theme on care, was addressed in this analysis of practice. **Intervention / Follow-up process:** the proposal was attended by children and their families who were invited to send materials about what they were doing and / or feeling during the pandemic of the new coronavirus. **Critical analysis of the practice:** we tried to relate engagement in occupations, expression of feelings and the protagonism of children with support from families, based on what these participants did during the pandemic and shared with the project. The materials obtained allowed exchanges and were able to contribute to discussions of the practice of occupational therapy in childhood, the role of children and accessibility. There were gains for the extension team and limitations such as disclosure and scope of the action. **Summary of considerations:** Occupational Therapy can contribute to the role of children and the identification and / or involvement of children in occupations during a pandemic.

Keywords: Child. Occupational Therapy. Pandemic.

Resumen

Contextualización: En este análisis de la práctica se abordó una acción de proyecto de extensión universitaria, con temática asistencial. **Intervención / Proceso de seguimiento:** A la propuesta asistieron niños y sus familias que fueron invitados a enviar materiales sobre lo que estaban haciendo y / o sintiendo durante la pandemia del nuevo coronavirus. **Análisis crítico de la práctica:** Intentamos relacionar el involucramiento en las ocupaciones, la expresión de sentimientos y el protagonismo de los niños con el apoyo de las familias, a partir de lo que estos participantes hicieron durante la pandemia y lo compartieron con el proyecto. Los materiales obtenidos permitieron intercambios y pudieron contribuir a las discusiones sobre la práctica de la terapia ocupacional en la infancia, el papel de los niños y la accesibilidad. Hubo ganancias para el equipo de extensión y limitaciones como la divulgación y el alcance de la acción. **Resumen de consideraciones:** La terapia ocupacional puede contribuir al papel de los niños y la identificación y / o participación de los niños en ocupaciones durante una pandemia.

Palabras clave: Niño. Terapia Ocupacional. Pandemia.

1.Contextualização

Trata-se de ação promovida por projeto de extensão universitária, acessando aspectos relacionados ao protagonismo da criança e ocupações. O objetivo foi considerar o que as crianças têm feito durante a pandemia, respeitando seu consentimento e vivências. Quais as contribuições da terapia ocupacional para infância durante a pandemia?

2.Processo de Intervenção/acompanhamento:

O projeto referido é intitulado "Cuidado: Responsabilidades, desejos e interações", tem como objetivo promover discussões interdisciplinares sobre cuidado e foi ajustado para execução durante a pandemia da COVID-19. A ação virtual foi aprovada pela instância responsável pela Extensão na Universidade.

A pandemia da COVID-19, declarada pela *World Health Organization* [WHO] (2020), exigiu modificações relacionadas às alterações nas ocupações, necessidade de medidas de higiene, prevenção e distanciamento social. No caso das crianças, houve suspensão das aulas e o distanciamento dificultou a convivência. Soma-se a isso, um contexto que se torna desfavorável para crianças em situações de vulnerabilidade e risco de violência.

Dentre as medidas adotadas pelas autoridades sanitárias para conter a rápida escalada do contágio da COVID-19, destaca-se o distanciamento social que implicou no fechamento de escolas, interferindo na rotina e nas relações interpessoais na infância. Além disso, as crianças podem ser afetadas pelas dificuldades financeiras vivenciadas em suas famílias (ex. familiares ou cuidadores que perderam o emprego ou tiveram a renda reduzida) e, ainda, pelo adoecimento, hospitalização ou morte de pessoas próximas, o que traz implicações para o seu senso de segurança e normalidade (FIOCRUZ, 2020a, p.4).

Diante disso, a equipe do projeto de extensão buscou compreender como se apresentava o cotidiano de crianças e adolescentes em meio a uma emergência de saúde pública. Para isso, realizou-se ação coordenada por uma docente do curso de terapia ocupacional e duas extensionistas discentes do mesmo curso. Elaborou-se carta, em formato de convite, contendo proposta da ação, cuidados éticos, aceitação voluntária e autorização para uso de dados e imagens. Também foi criado um perfil do projeto em rede social (Instagram®), para divulgação da ação e postagem de materiais enviados e autorizados, como forma de interação. A carta ficava no link da *bio* do perfil e continha e-mail do projeto para contato.

A carta convite considerava mudanças ocasionadas pela pandemia na rotina das famílias, respeitando interesse ou não em participar da ação, para não gerar sobrecarga com novas demandas. Ressaltamos que o convite precisava ser feito à criança/adolescente e que os mesmos pudessem expressar seu desejo de produzir algum material ou não. As produções poderiam ser enviadas através de e-mail do projeto e não foram editadas para postagem, garantindo o formato original. Conforme orientação da carta, ao recebermos o material pelo e-mail, isso validava o aceite de participantes e autorização. Também,

reconhecemos a responsabilidade de um adulto, como um direito de proteção à criança e adolescente e que estes poderiam dizer sim ou não para a proposta, caso seu responsável a apresentasse.

O processo ocorreu de forma assíncrona e contatos entre participantes e coordenadora do projeto aconteceram ao longo da ação para esclarecimentos necessários. A concordância também autorizava a divulgação dos resultados da prática, com finalidade acadêmica e científica. O nome da criança e familiar poderia constar como indicado pelo responsável pela criança/adolescente, acrescido da sua idade, além dos bastidores da confecção do material (facultativo).

Crianças/adolescentes foram convidados a relatar o que faziam para se cuidar, o que sentiam durante a pandemia e como se divertiam. O projeto alcançou crianças de dois a nove anos, tendo suas mães como responsáveis, além de pessoas que não participaram da ação, mas seguiram o perfil. Os materiais enviados foram desenhos ou atividade realizada (pintura de rotina familiar, paródia sobre coronavírus, criação de jogos feitos com sucata e objetos de reciclagem), por meio de fotos e vídeos. Seus conteúdos incluíram o cuidado e higiene pessoal (lavagem de mãos, uso e higienização de máscaras e álcool em gel), brincar (jogos), rotina (com quem convive na pandemia, o que assiste), participação em atividades domésticas ("fazer feira e preparar lanche"), atividades escolares de diferentes disciplinas (inglês, filosofia etc.) e expressão de sentimentos. Também foram recebidos desenhos dos brinquedos preferidos, do que sentem saudade, desenhos de personagens de séries e programas de TV preferidos, desenhos ilustrando trechos de músicas e histórias infantis. Tais temáticas, que fizeram parte do repertório dessas crianças, compõem aspectos do desempenho ocupacional.

Relatos dos bastidores auxiliaram na compreensão do processo, aceitação e reação das crianças e familiar à proposta. Cada familiar foi importante parceiro da ação e quem conduziu a preparação do material, em conjunto com a criança, e envio ao projeto por e-mail, como forma de tornar oficial o aceite e arquivamento. A participação de crianças de diferentes faixas etárias era recebida de forma positiva, especialmente as mais novas, já que estas também reagem às mudanças ocasionadas pela pandemia e podem expressar o que têm feito ou como se sentem nesse contexto.

Dicas foram postadas no perfil da rede social sobre assuntos relacionados à "Recomendação para o cuidado de crianças em situação de isolamento hospitalar" (FIOCRUZ, 2020b) e reforço das necessidades e continuidade de medidas de prevenção e distanciamento durante a pandemia.

Nas publicações de fotos, foram incluídas legendas alternativas, a fim de tornar o material mais acessível. Para isso, equipe do projeto estudou materiais teóricos sobre legendas alternativas e linguagem acessível e ouviu entrevistas com pessoas com deficiência sobre acessibilidade.

A ação não tinha um intuito prescritivo de atividades e nem se caracterizava como atendimento, mas poderia ser algo que as pessoas construíssem juntas em suas casas ou que relatassem o que já fazia parte de suas ocupações diárias. A ênfase da ação foi expressão e protagonismo de crianças/adolescentes nesse processo através do lúdico. A carta colocava a possibilidade desta ação se tornar um processo divertido e surpreendente. Tal fato foi confirmado pelos bastidores e materiais

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 4(5), 625-631, 2021.

recebidos. Além disso, crianças não teriam aceitado se a proposta não envolvesse diversão, escolha e motivação através de suas ideias; e nem os familiares seriam parceiros no processo se não identificassem e reconhecessem como válido.

3. Análise crítica da prática:

As “ocupações são fundamentais para a saúde, identidade e senso de competência de um cliente (pessoa, grupo ou população) e têm significado e valor específicos para esse cliente”, segundo a *American Occupational Therapy Association* (AOTA, 2020, p.7). Elas são categorizadas como atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária, gestão da saúde, descanso e sono, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social (AOTA, 2020).

Identificamos que as crianças participantes da ação, junto às suas famílias, engajaram-se em suas ocupações e as postagens poderiam contribuir com a troca entre interessados e seguidores do perfil, permitindo que a voz da criança fosse ressaltada. Os materiais confirmaram o engajamento dessas crianças nas atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária, descanso e sono, educação, brincar e lazer, com base na AOTA (2020). A respeito da pandemia, foram ilustradas medidas de higiene e cuidados com as máscaras e lavagem das mãos. Também, destacamos mudanças no cotidiano e reorganização familiar, quando a criança expressa, por meio da pintura, uma rotina com a avó, com quem fica enquanto seus pais trabalham; atividades que realizaram na escola, no ensino remoto; e auxílio na preparação de refeições e idas à feira. A expressão de sentimentos pelos desenhos e a criatividade das crianças que propuseram jogos, paródias ou desenharam histórias e músicas também merece destaque.

Silva et al. (2020) discutem que, sendo o brincar fundamental para a criança, o terapeuta ocupacional, que trabalha nessa área, deve priorizá-lo em sua intervenção. Pastore (2015) traz que, por meio da brincadeira, as crianças conseguem dar sentido ao que vivenciam. A ação pôde enfatizar esse processo, considerando as vivências dos participantes a partir do que foi enviado.

Para Pastore (2021), abordar infâncias e crianças na terapia ocupacional é dialogar com suas histórias, contextos, culturas, questões socioeconômicas, raciais, de gênero e geracional. Na direção de uma abordagem às crianças, compreendendo-as enquanto atores sociais (Moreira & Macedo, 2009), a prática buscou essa perspectiva para legitimar sua participação na sociedade diante da pandemia. Queríamos oferecer-lhes um espaço onde pudessem se expressar como e/ou se desejassem, além de contar o que faziam.

Tal escuta e consideração é ressaltada por Agostini & Moreira (2018), também relacionada às situações de pesquisa que envolvam crianças. Desta forma, na prática, foi validado o que as crianças retrataram deste momento peculiar. A partir disso, seria possível troca de experiências e acessar informações para se pensar em estratégias de cuidado, se necessário. Segundo Pastore (2020, p.20), “é preciso entender a infância como categoria geracional, mas também construída socialmente, através das práticas e realidades em cada universo particular”.

Devido à especificidade da pandemia da COVID-19, pesquisadores e instituições reconhecidas desenvolveram materiais acerca da reorganização da rotina e cuidado com as crianças em diferentes contextos (FIOCRUZ, 2020a; FIOCRUZ, 2020b); além de materiais diversos produzidos e que continham sugestão de atividades para as crianças, que circularam nas redes sociais. Em grande maioria, esses documentos relevantes falam sobre crianças, a partir da visão dos adultos (profissionais, pesquisadores), e não mediante ao que elas mesmas poderiam expressar sobre o que sentem, fazem e pensam deste período atípico.

Agostini & Moreira (2018) citam que, para desempenhar trabalho com as crianças, é fundamental considerar que tanto essas quanto seus responsáveis precisam autorizar a participação. Deve ser garantido o direito do adulto perante aquele menor, como também a liberdade de expressão desse, em desejar se inserir na atividade ou não. Para que tal feito fosse cumprido, a carta convite foi desenvolvida com linguagem acessível, na tentativa de facilitar compreensão da proposta. Caso o familiar responsável, necessário como parceiro do processo, não aderisse à proposta, a criança nem seria informada para efeitos éticos e de proteção dos seus direitos. Mediante apoio do responsável, poderia escolher ou não participar.

Foi possível analisar questões de autoria e opção ou não pelo uso de imagens da criança. Tais pontos são discutidos por Kramer (2002), envolvendo aspectos éticos enfrentados nas pesquisas com crianças e que podem ser aproveitados para análise dessa prática. Para resguardar a integridade das crianças, foi sugerido que seriam possíveis o primeiro nome ou nenhuma identificação, idade e as fotos ou vídeos dos materiais, mas houve famílias que optaram pelo nome completo e autorizaram a imagem da criança. Essa foi a estratégia usada para autoria, na tentativa de considerar as crianças como sujeito da cultura, da história e do conhecimento, mas respeitando sua integridade e direitos.

Ainda que o convite se estendesse aos adolescentes, eles não participaram. Reconhecemos que a proposta não atinge todas as crianças de maneira geral, pois, depende do acesso à internet; recursos materiais; e adesão, interesse e disponibilidade do responsável para intermediar, principalmente, o acesso às redes sociais e envio do material por e-mail. Também, cabe analisar, como nos provoca Pastore (2021, p.6-7), se “este período tem sido vivido de maneira igualitária para todas as crianças” e “será que dar mais atividades, num intuito de preencher espaços ou lacunas ociosas, é pensar na criança em meio à pandemia?” Por isso, a participação era livre, não prescritiva e sem interesse de sobrecarregar as pessoas envolvidas.

Sobre ganhos para equipe de execução, a ação permitiu discutir a prática da terapia ocupacional e aprofundamento sobre questões que envolvam o desempenho ocupacional, a acessibilidade e linguagem acessível nas redes sociais. A avaliação dos participantes foi recebida através de bastidores enviados e a condução e avaliação da equipe foi realizada em reuniões semanais síncronas. Outras especificidades do processo precisariam ser melhor exploradas através da realização de pesquisa, passando pelos trâmites necessários e, por isso, não foram aprofundadas nesta análise de prática.

Destacamos como limitações, o fato de não ter havido ampla divulgação. Não foi feita caracterização das crianças e suas famílias. Não houve alcance do público adolescente e nem atingiu crianças com deficiência ou que estivessem em situações de vulnerabilidade.

4. Síntese de considerações

A terapia ocupacional pode contribuir com o protagonismo das crianças, identificação e/ou envolvimento destas nas ocupações durante a pandemia e aspectos relacionados à acessibilidade. Cabe continuar reflexão sobre como terapeutas ocupacionais têm considerado o protagonismo das crianças e abordado o desempenho ocupacional durante suas avaliações e intervenções.

Referências

Agostini, O. S. & Moreira, M. C. N. (2019). Quando fazer pesquisa com crianças significa negociar com adultos: bastidores de uma pesquisa com crianças de seis anos em escolas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(10), 3753-3762. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.23872017>

American Occupational Therapy Association - AOTA. (2020). Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.). *American Journal of Occupational Therapy*, 74(Suppl. 2), 7412410010. <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>

Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ (2020a). Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. *Crianças na Pandemia COVID-19*. Brasil. https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/criancas_pandemia.pdf

Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ (2020b). Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. *Recomendação para o Cuidado de Crianças em Situação de Isolamento Hospitalar*. Brasil. https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_criancas_06_04.pdf

Kramer, S. (2002). Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. *Cadernos de Pesquisa*, (116), 41-59. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000200003>

Moreira, M. C. N. & Macedo, A. D. D. (2009). O protagonismo da criança no cenário hospitalar: um ensaio sobre estratégias de sociabilidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2), 645-652. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000200033>

Pastore, M. D. N. (2020). *Brincar-brinquedo, criar-fazendo: entrelaçando pluriversos de infâncias e crianças desde o sul de Moçambique*. [Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos] <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12307>

Pastore, M. D. N. (2021). Infâncias, crianças e travessias: em que barcos navegamos? *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2797. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN2116>

Silva, M. R., Silva, P. C., Rabelo, H. D. & Vinhas, B. C.V. (2020). A Terapia Ocupacional pediátrica brasileira diante da pandemia da COVID-19: reformulando a prática profissional. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(3), 422-437. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34171>

World Health Organization - WHO (2020). *WHO announces COVID-19 outbreak a pandemic*. <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/3/who-announces-covid-19-outbreak-a-pandemic>

Contribuição dos autores: O. S. A. contribuiu para a concepção do texto, orientação do trabalho, redação e revisão do texto do artigo. C. A. e G. G. contribuíram na redação, formatação e revisão do texto do artigo. Ambas aprovaram a versão final de submissão.

Recebido em: 23/02/2021

Aceito em: 01/06/2021

Publicado em: 09/11/2021

Editor(a): Marina Di Napoli Pastore